



O que eu sei é que a proliferação desenfreada de grandes superfícies em Viseu, não resultou dos preços. Ainda há poucos dias uma reportagem televisiva mostrava vários fornecedores de grandes superfícies a denunciar, sob anonimato, as condições impostas a estes empresários, apesar de os preços ao consumidor praticados serem 20 a 30% mais caros do que o poderiam ser. A prova pode ser encontrada por cada um de nós. Tenho visto legumes e fruta muito mais baratos na mercearia da minha rua e noutros mini-mercados, do que nas grandes superfícies. Também no guia de compras que a DECO publicou no último Natal, pode ver-se como um mesmo frigorífico tem um preço mais baixo em duas firmas de empresários locais, a Euronics e a Electro Lar, do que na Worten.

E quanto aos postos de trabalho, qualquer dia alastram as caixas automáticas, ensaiadas já no Jumbo Modelo, e lá se vão os caixas de supermercado, mesmo que precários. A grande distribuição criou, em 2006, 4 mil empregos, mas provocou a perda de 24 mil. Além de que os centros comerciais são quase todos iguais, em Lisboa, em Roma ou em Istambul.

O que distingue as cidades é o seu património histórico e a sua vivência social e cultural. A intenção do CMV de comprar o prédio quatrocentista, com duas portas ogivais (transformadas em montra de livraria), no cruzamento da Rua Direita com a Rua da Árvore, que já foi Sinagoga (e não judiaria, como Ruas repetiu para os jornalistas), para o transformar num museu dedicado à presença judaica em Viseu, é uma ótima iniciativa (é semelhante, aliás, do que se está a fazer em Trancoso). A judiaria ia da Rua da Triparia (R. das Ameias), Rua Nova, Rua da Árvore, R. Direita até à Rua da Judiaria (actual R. N.ª. S.ª. da Piedade).

Ainda anteontem foi inaugurado o memorial judaico e católico evocativo da exmatança da pascoa quando católicos de Lisboa assassinaram entre 2000 a 4000 judeus (cristãos-novos), massacrando, violando e queimando homens, mulheres e crianças.

Entre 1565 e 1595, Viseu, a par de Guarda, Lamego, Trancoso e Braga, contribuiu com alguns autos para a eliminação de cristãos-novos, apesar dos marranos se terem distinguido na medicina, na agricultura e no comércio da cidade. Segundo Cecil Roth, foi com rendimentos da S.ª de Viseu que Portugal exornou o papa para confirmar uma Inquisição independente de Roma, como já era a de Espanha.

É sempre bom recuperar a memória.

À

Carlos Vieira

À